

Os Velhos Do Jardim

Rui Veloso

Quando o sol sobe no céu,
Chegam ao jardim os velhos,
Honoráveis presidentes
Dos bancos de pau vermelhos;

Analizam movimentos,
Conferem as florações,
Medem o canto das aves,
Do avulso as estações.

Não há nada no universo
Que aconteça sem o não e sem o sim
Dos velhos do jardim.

Depois, chamam os pombos...
De pão e milho do festim
E os pombos falam com eles
Na língua dos querubins.

Quando a tarde se despede,
Voltam de novo a ser velhos;
Seguem o rasto do sol,
No lago feito de espelhos

Não há nada no universo
Que aconteça sem o não e sem o sim
Dos velhos do jardim.

O dia vai-se acabando
No seu lento e frio afago,
Um dia vão subir ao céu
Montados nos cisnes do lago.

Não há nada no universo
Que aconteça sem o não e sem o sim
Dos velhos do jardim.